

***POESIA, A DERIVA DOS
SENTIDOS***

Thiago Sousa

Introdução

Dedico este livro a minha mãe que mesmo em meio às adversidades soube dar-me a educação devida, a Deus de quem emana toda inspiração e vida, aos amigos que me trouxeram experiências, e me fizeram enxergar a beleza em coisas tão distintas como a própria poesia.

A poesia nos faz pensar os sentimentos, maximizá-los, dar-lhes a verdadeira importância, sentimentos esses que mesmo confusos expressam sua beleza por assim mesmo serem.

De forma humilde e rebuscada tento expressar tais sentimentos à deriva, nos quais sei que o caro leitor irá encontrar-se em algum momento dessas linhas viajando comigo nessa *caravela de sentidos*.

Sumário

Introdução	5
Perdoe-me por sonhar	10
O Amor quando percebido	11
Propósito	13
Amo-te simplesmente	14
Num dia como todos os outros.....	15
Quem me dera	16
Dias melancólicos	17
Pombo correio	18
Amar-te tanto	19
O Poeta e o Amor.....	20
Achei o sentido da vida.....	21
Complexo	22
Escrever-te	23
Pequena Morena (Amor de Marinheiro).....	24
Amor e vida em seus remates	25
Rotina.....	26
Simple pó.....	27
Dor Procurada	28
A magia do canto	29
Amor cibernético.....	30

Não sou poeta.....	32
Em Busca do Caminho.....	34
Remorso	36
Amor Instinto, Extinto amor.	37
Devir.....	38
Ai de amor.....	39
Senzala	40
Triste fim de quem ama	42
Nada sei.....	43
Deixe-me.....	44
Ela	45
Teus pés junto aos meus.....	46
Touro Bravo	47
Declínio.....	48
Hoje te peço pra me amar	49
Porteira.....	51
A voz.....	52
Ligue em caso de urgência.....	53
Poesia, A deriva dos Sentidos	54
Perdi-me.....	55
Presença	58
Versos negados	59

Mãos.....	60
Prova de amor	61
Só o que não entendo	62
Amanhã	63
Ecos.....	64
Aurora	65
Infância.....	66
Ícaro	67
Romântico	68
Bailarina.....	69
Chuva de Verão.....	71
Bu Gitarraçi	72
Tempo	74
Phasis	75
Cora.....	76

Perdoe-me por sonhar

Perdoe-me amada por ser um sonhador,
Mas que jeito haveria de te encontrar senão no sonho.
Por vezes mil tentei suportar
A dor do amor que sinto.

Mas todas elas se reduzem a nada,
Pois quando deito em minha cama uma voz me chama
E essa chama insiste em queimar
Num fulgor de sonho infinito.

Uma dor que desatina,
Um amor que desata,
Um sofrer eterno.

Mas que enfim rechaça, numa pujante sina
De quem somente ama
E sabe sonhar